

Humanidades Digitais na Fundação Casa de Rui Barbosa: Um Estudo Aplicado de seu Conceito

Ana Ligia Silva Medeiros

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: analigiabb@rb.gov.br

Luziana Jordão Lessa Trézze

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: luziana@rb.gov.br

Tiago Pinto Leite

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: tiago.unirio@gmail.com

Elisete de Sousa Melo

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: elisetemel@hotmail.com

Andréa Carvalho de Oliveira

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: andreacoliveira@hotmail.com

Mariana Franco Teixeira

Fundação Casa de Rui Barbosa – FCRB, E-mail: franco-mft@hotmail.com

RESUMO

A apropriação das tecnologias pelas humanidades proporcionou às discussões para o desenvolvimento de um campo emergente denominado Humanidades Digitais. Neste contexto, a Fundação Casa de Rui Barbosa, por meio do Centro de Memória e Informação, dissemina seu acervo memorial e institucional a partir do uso de tecnologias. Este artigo objetiva verificar como a Fundação implementa o conceito de Humanidades Digitais. Para isto, foi realizado uma pesquisa bibliográfica a fim de definir e caracterizar o campo de Humanidades Digitais. Trata-se de um estudo de caso que verificou os produtos oferecidos pela Fundação para disseminação de conteúdo que utilizam tecnologias. Percebe-se que as iniciativas de instituições de memória e pesquisa ligadas às Humanidades Digitais, como a Fundação, são importantes para consolidação desse novo campo, pois promove o acesso, preservação, criação de novos conhecimentos e inovação tecnológica. O laboratório de Humanidades Digitais, do Centro de Memória e Informação, vem desenvolvendo pesquisas e ações voltadas para implementar uma cultura digital junto aos pesquisadores da instituição nos campos relacionados às ciências sociais, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, possibilitando a aplicação e a ampliação do significado de Humanidades Digitais para a sociedade. Dessa forma, a Fundação pretende levantar discussões e contribuir para a construção de um conceito em Humanidades Digitais.

Palavras-Chave: Fundação Casa de Rui Barbosa. Centro de Memória e Informação. Humanidades Digitais.

1 INTRODUÇÃO

A intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas pesquisas acadêmicas vêm ampliando ou modificando os métodos de investigação tradicionais. Na área das Ciências Humanas a aplicação das TIC possibilita o trabalho com grandes massas de informação possibilitando novas abordagens, bem como apresentando produtos originais. Um novo campo de pesquisa vem emergindo denominado Humanidades Digitais.

As Humanidades Digitais ainda não têm um conceito totalmente consolidado, como veremos adiante, mas a cada dia se fortalece como campo de pesquisa, seja através da criação de laboratórios, associações e periódicos especializados. As áreas de seu interesse podem concentrar-se nas questões teóricas, como o impacto das TIC na sociedade, a utilização de plataformas, ferramentas e aplicações, como aos métodos digitais de pesquisa, como a mineração de textos e a mineração de dados. É um movimento encontrado nas universidades, centros de pesquisa e instituições de memória. Bibliotecas, arquivos e museus trabalham em conjunto com pesquisadores, digitalizando seus acervos ampliando o acesso e agregando valor a pesquisa, segundo Brayner (2017, p. 2)¹.

A Fundação Casa de Rui Barbosa (FCRB) é uma instituição pública federal, vinculada ao Ministério da Cultura (MinC), destinada à pesquisa e à divulgação científica. Tem por missão promover a preservação em memória, da produção literária, intelectual e humanística, bem como congregar iniciativas de reflexão e debate acerca da cultura brasileira. (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [1999]).

Fundada em 1923 apenas como museu e hoje sua estrutura é composta por 2 (dois) centros: Centro de Memória e Informação (CMI), responsável pela gestão do acervo da Casa e o Centro de Pesquisa (CP), no qual são realizadas pesquisas nas áreas de direito, filologia, história, política cultural e ruiana². Além desses, a FCRB também possui uma a Coordenação-geral de Planejamento e Administração (CGPA) e o Programa de Pós-Graduação em Memória e Informação. Todos os produtores de diferentes tipos de informações.

¹ Texto desenvolvido para o Grupo de Pesquisa de Tecnologia de Informação e Comunicação em Instituições de Memória.

² “O objetivo da linha de pesquisa do Ruiano é estudar a vida e a obra de Rui Barbosa”. (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, [1999]).

O CMI, da FCRB, vem organizando o Laboratório de Humanidades Digitais voltado para atender a demanda crescente do corpo de pesquisadores internos e externos na aplicação das TICs como um novo método de pesquisa. Para tal, apoia-se no Grupo de Pesquisa de Tecnologias e Comunicação em Instituições de Memória (GPTICIM), na produção acadêmica produzida pela Casa, na digitalização dos acervos, no periódico Memória e Informação entre outras ações.

Este artigo tem por objetivo verificar como a FCRB implementa o conceito de Humanidades de Digitais. Trata-se de estudo de caso que utilizou levantamento bibliográfico a fim de conceituar e caracterizar as Humanidades Digitais. O CMI possui iniciativas que contribuem para o acesso, preservação, disseminação, recuperação da informação, inovação e criação de novos conhecimentos, a partir da utilização de métodos digitais de pesquisa, ligadas às Humanidades Digitais.

Nesse sentido, a FCRB considera as TICs não como um procedimento técnico apenas, mas como uma possibilidade de analisar, avaliar e aplicá-las dentro de uma perspectiva ampla. Assim, cabe ao setor de informática o controle de *hardwares*, equipamentos e *backup*. Já ao laboratório de humanidades digitais compete entender as necessidades de acesso à informação dos pesquisadores e da comunidade, por meio de reuniões e traçar estratégias para que o uso das técnicas atenda as demandas dos pesquisadores. Cabe ainda ressaltar que muitas vezes estas demandas não estão explicitadas, mas possuem uma necessidade latente.

Dessa forma, a equipe do laboratório volta-se para perceber as possibilidades existentes nas tecnologias que facilitem ou ampliem os procedimentos metodológicos das pesquisas. Nesse contexto, são apresentados alguns exemplos de iniciativas realizadas que embora sejam aplicações de tecnologias foram construídas com ampla discussão, envolvendo pesquisadores. Dentre estas se destacam: o Repositório Rui Barbosa de Informações Culturais (RUBI), Periódico Memória e Informação, *blog* do Centro de Memória e Informação da FCRB e outros produtos digitais.

2 HUMANIDADES DIGITAIS

Com o avanço e a criação de novas tecnologias a ampliação do acesso à informação foi alavancado, pois essas permitiram a quebra das barreiras geográficas e passaram a serem aliadas. De acordo com Galina Russell (2011), Rodríguez-Yunta (2013) e Silva, Almeida e Hooper

(2016), as Humanidades Digitais apresentam características semelhantes a aspectos encontrados nas Ciências Humanas e Sociais (Biblioteconomia, Ciência da Informação, Arquivologia, entre outras).

O Manifesto de Humanidades Digitais (THATCAMP, 2011), define Humanidades Digitais como um conceito transdisciplinar que apresenta métodos, dispositivo e perspectivas heurísticas relacionadas com processo de digitalização no campo das ciências humanas e sociais. Para Santarém Segundo (2015), Humanidades Digitais é o termo:

[...] utilizado para descrever uma área em expansão, de pesquisa e ensino, que atua sobre a intersecção e aplicação de tecnologias às ciências humanas. Uma das suas premissas é associar técnicas computacionais como mineração de dados, recuperação da informação e visualização digital com os produtos gerados pelas ciências humanas em áreas como: história, arte, filosofia, música, literatura entre outras. (SANTARÉM SEGUNDO, 2015).

Galina Russel (2011) informa que a expressão Humanidades Digitais compreende um novo campo interdisciplinar, que busca o entendimento do impacto no uso das tecnologias digitais sobre as humanidades. Este campo gera a oferta de novas possibilidades de desenvolvimento de pesquisas para o ensino em humanidades.

O termo Humanidades Digitais, segundo Rodríguez-Yunta (2013), se apresenta crescente em todo o mundo, sendo utilizado de forma generalizada. O autor ainda explica que a escolha pelo termo se dá pela grande demanda acadêmica, cultural e social relativa a acessibilidade de fontes ou documentos ligados à humanística; pela necessidade de reflexão sobre a evolução do campo humanístico e do impacto das novas tecnologias sobre ele; e pelo termo se referir a humanização da tecnologia, ao manter uma conotação de defesa ao ser humano, como mais que um mero especialista. (RODRÍGUEZ-YUNTA, 2013).

Porém, alguns pontos devem ser levados em consideração a respeito do conceito de Humanidades Digitais. De acordo com Koh (2015) há preocupação de como as pesquisas direcionadas a HD se concentram em estudar ferramentas de tecnologias e não os efeitos das mesmas na questão das humanidades (de como as pessoas processam e documentam culturas e ideias). A autora reforça que é preciso criar pesquisas referentes a HD para pessoas que não tem tempo e recursos para aprender uma linguagem de programação.

Ainda segundo Koh (2015) às questões de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, precisam ser abordadas no contexto das Humanidades Digitais. Já Manovich (2015) acrescenta que também pode-se levar em consideração as redes sociais contemporâneas nesse contexto.

Silva, Almeida e Hooper (2016) afirmam que “o campo das chamadas ‘Humanidades Digitais’ têm operado na contemporaneidade como uma forma de reposicionamento intelectual, político e ideológico frente à inserção das tecnologias computacionais em muitas esferas da sociedade”. É exemplo o uso frequente da tecnologia por toda a sociedade, que busca cada vez mais por inovação para aplicar à sua rotina.

Almeida e Damian (2015) elucidam que o campo das Humanidades Digitais congrega a apropriação tecnológica pelos indivíduos, ao absorver as tecnologias na sua rotina. Esse campo propõe algumas perspectivas como

[...] como as discussões acerca da apropriação da informação, dos aspectos de empoderamento (empowerment) presentes nas ações e políticas culturais, traduzíveis em iniciativas e experimentos voltados à construção e criação de competências e habilidades no uso dos recursos proporcionados pelas TICs. (ALMEIDA; DAMIAN, 2015).

Ao surgir como campo interdisciplinar, as Humanidades Digitais propõem a reflexão sobre as práticas sugeridas pela introdução da tecnologia digital no âmbito das unidades de informação e cultura. Elas vão além da preocupação do uso de ferramentas tecnológicas empregadas às humanidades, geram questões filosóficas próprias relacionadas a apropriação das tecnologias aliadas aos processos de disseminação, acesso, recuperação da informação e criação de novos conhecimentos. (ALMEIDA; DAMIAN, 2015; SANTARÉM SEGUNDO, 2015; SANTARÉM SEGUNDO; CONEGLIAN, 2017).

Pimenta (2016) assegura que as Humanidades Digitais se configuram como “[...] uma espécie de campo híbrido não apenas de estudo e pesquisa, mas de ensino e, principalmente de acesso à informação e inovação”. Este campo constitui-se da reflexão no processo de construção do conhecimento permeado pela inovação tecnológica aplicada às práticas de investigação em humanidades, uma vez que o uso da tecnologia, atualmente, é intrínseco às humanidades. (PIMENTA, 2016).

As Humanidades Digitais auxiliam na reflexão sobre o impacto do uso das tecnologias nas atividades do ser humano. Todas as suas características se relacionam a melhoria nos

processos de criação de conhecimentos, busca, recuperação e acesso à informação. Conforme Galina Russell (2011), os objetivos das Humanidades Digitais são:

Criar bases de dados digitais relevantes para as Humanidades, incluindo recuperação, estrutura, documentação, preservação e disseminação de dados;

Desenvolver metodologias que permitam gerar novos elementos baseados nestes dados;

Gerar pesquisa e novos conhecimentos para aumentar a compreensão no campo das Humanidades.

As características das Humanidades Digitais apresentam aspectos a serem considerados para seu entendimento e aplicação. Logo, deve-se ponderar que as Humanidades Digitais:

são intrinsecamente colaborativas - digitalização de documentos e criação de bancos de dados compartilhados tornar os processos de trabalho no campo das Ciências Humanas e Sociais mais colaborativos. A informação é compartilhada, atualizada e constantemente se debate vários assuntos que estão ligados uns aos outros, facilitando o acesso de conteúdo; facilitam a aprendizagem - introdução de técnicas inovadoras, interativas e visuais no campo das humanidades, proporciona um ambiente mais amigável para o aprendizado, exemplo disto são os tutoriais dinâmicos de disciplinas;

estão relacionadas com tecnologia da informação e comunicação - Humanidades Digitais são um componente importante da ciência da informação e tecnologia da informação e comunicação (TIC). Utiliza estatística, logaritmos e outros aspectos próprios matemáticos de TIC para adaptar seu conteúdo para o mundo digital;

fornecem uma grande capacidade analítica - graças à integração de processos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e representação visual de informações, dados analíticos são simplificados. Possibilita e dá condições de navegar através de enormes quantidades de dados;

oferecem maior acessibilidade ao conhecimento - alguns estudiosos consideram Humanidades Digitais uma resposta à demanda de acessibilidade às fontes de documentação humanistas. As humanidades são uma reivindicação importante na sociedade da informação, não só no meio acadêmico, mas em todas as esferas sociais. Com a introdução de metadados e outros conceitos de *web* semântica, permite-se direcionar as buscas para obter as respostas de acordo com a necessidade do usuário.

(GALINA-RUSSELL, 2011; RODRÍGUEZ-YUNTA, 2013; SILVA; ALMEIDA; HOOPER, 2016):

Um exemplo sobre a aplicação das Humanidades Digitais é a incorporação de outros objetos além dos textos nos projetos de HD, como o *HyperCities*³, uma plataforma digital colaborativa que disponibiliza mapas de satélite atuais por intermédio do *Google Earth* com mapas antigos de diferentes cidades.

Em suma, a combinação de humanidades com a tecnologia da informação e comunicação aumenta a acessibilidade e leva a novos caminhos na gestão, transmissão e criação de conhecimento.

3 HUMANIDADES DIGITAIS NA FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA

A Fundação consiste em uma instituição de memória, que visa o desenvolvimento da cultura, da pesquisa e do ensino, destacando o trabalho intelectual, a democratização e o acesso aos acervos e a preservação da memória nacional.

Segundo Gondar (2008), a memória social resulta do entrelaçamento de inúmeras disciplinas, possuindo múltiplos significados. Ela não considera a memória como oposição, mas sim como relação entre individual e coletivo. Para a autora, a partir do momento que pensamos em memória como uma relação, possibilitamos tanto a recordação como a reinvenção do passado.

Pierre Nora (1993) aborda conceitos que reúnem a ideia de patrimônio como preservador da memória e dos espaços como seu veiculador, gerando a categoria lugares de memória, que têm o espaço físico material como alicerce da formação da memória coletiva imaterial. Sua categoria de lugares de memória representa a necessidade da identificação do indivíduo na atualidade.

O triunfo do documento se deu com a escola positivista, mas no início do século XX, os *Annales* revolucionaram a historiografia, ampliando a noção de documento, ou seja, além das fontes escritas, todo o tipo de produção humana, inclusive os signos. A partir dos anos 60, também ocorre uma revolução documental quantitativa e qualitativa, o interesse da memória coletiva, além de abarcar os grandes homens, abrange o homem comum, os excluídos da historiografia de outrora. É importante enfatizar que o que possibilitou a ampliação da memória histórica foi uma revolução tecnológica do computador. A revolução documental promoveu uma

³ Disponível em: <<http://www.hypercities.com/>>.

nova unidade de informação, o acontecimento, as histórias lineares, a memória progressiva, perderam espaço para o dado, a série, a história descontínua. Novos arquivos surgem nesse cenário, a memória coletiva valoriza-se e instaura-se como patrimônio cultural. (LE GOFF, 1990)

Dentre os centros da Fundação destaca-se, para este trabalho, o CMI por estabelecer, no âmbito de sua competência, métodos e procedimentos para a gestão, em especial sobre as ações de preservação e restauração de acervos patrimoniais - museológico, arquivístico, bibliográfico, arquitetônico e ambiental - de maneira a assegurar as referências técnicas e tecnológicas a partir de suas iniciativas. (FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA, 2014).

Trabalhar com a diversificada e imensa quantidade de informação que vem sendo produzida todos os dias pelo homem se tornou desafio para as instituições, os profissionais da informação e pesquisadores. Esta informação deve ser organizada, registrada, disponibilizada, preservada e disseminada de forma útil, de modo que chegue a quem procura de forma ágil e satisfatória.

Nessa perspectiva, o campo das Humanidades Digitais surge em meio a variedade de tecnologias digitais voltados às humanidades para a produção de conhecimento, acesso à informação, busca, preservação, disseminação da cultura, entre outros. “A opção da sociedade pelo digital altera e questiona as condições de produção e divulgação dos conhecimentos”. (THATCAMP, 2011).

3.1 REPOSITÓRIO RUI BARBOSA DE INFORMAÇÕES CULTURAIS (RUBI)

Lançado em 2016 o RUBI⁴ tem por objetivo possibilitar, de forma integrada, a gestão, visualização e divulgação dos acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos, bem como a produção intelectual técnico-científica da FCRB, reunindo-as num único meio digital. Uma inovação na prestação de serviços de informação e divulgação de seus acervos, oferecidos pela FCRB. Por intermédio do repositório a Fundação pretende dar visibilidade e proporcionar aos seus usuários acesso aos seus acervos memoriais e institucionais, em sua maioria com a tecnologia *Optical Character Recognition* (OCR)⁵.

⁴ O RUBI utiliza a plataforma DSpace, software livre.

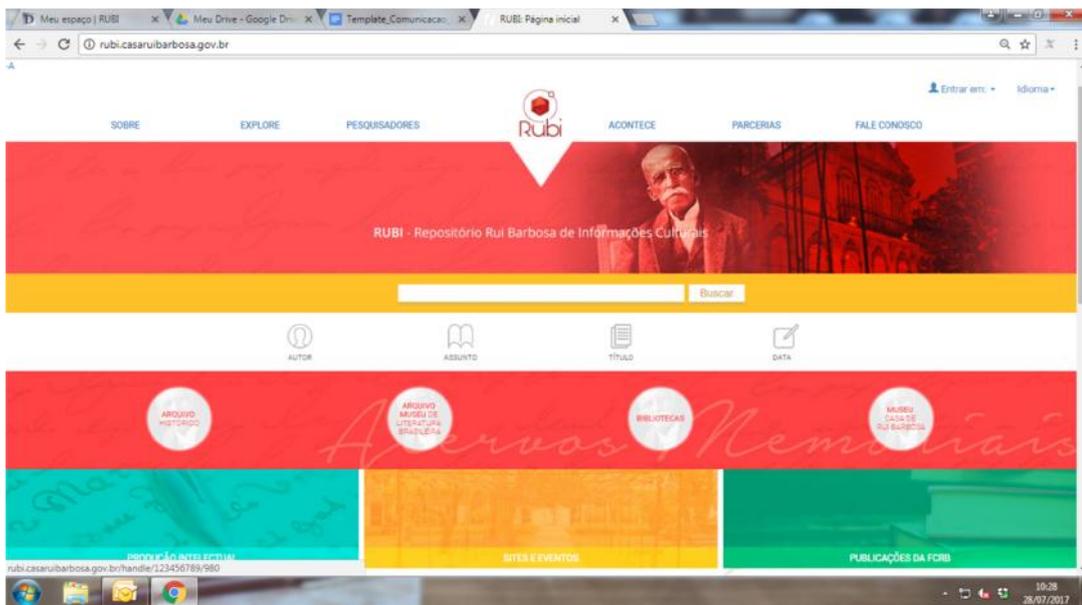
⁵ Permite reconhecimento dos caracteres ópticos, de forma a possibilitar que se faça recuperação a partir das palavras contidas no próprio texto do documento. (CIANCONI, 1994, p.251).

Os acervos memoriais são compostos por documentos selecionados pelo Arquivo Histórico, Arquivo Museu de Literatura Brasileira, Bibliotecas (Rui Barbosa, São Clemente, e Infantojuvenil Maria Mazzetti) e o Museu-Casa, que compõem o CMI da FCRB.

Já os acervos institucionais são formados pela produção intelectual da FCRB, disponibilizando diversos tipos de documentos (artigos de periódicos, capítulos de livros, trabalhos apresentados em eventos, entre outros) produzidos pelos servidores, colaboradores e/ou bolsistas vinculados à Fundação.

Além desses acervos, o RUBI é constituído também por comunidades, tais como “Eventos e Sites temáticos”, promovidos pela Fundação, bem como as “Publicações da FCRB” compostas por edições lançadas pela instituição que abrangem um largo espectro de interesses intelectuais.

Figura 1- Página inicial do RUBI.



Fonte: RUBI (2017).

3.2 PERIÓDICO MEMÓRIA E INFORMAÇÃO

Com universo tipológico diversificado o CMI, em 2013, idealizou o periódico eletrônico *Memória e Informação* com intuito de ser uma publicação científica interdisciplinar da área de Ciência da Informação, com a missão de contribuir para a divulgação de pesquisas inéditas.

Porém, na época a instituição paralisou o projeto e o retomou em 2017, utilizando o *sistema Open Journal Systems (OJS)*.

O OJS foi desenvolvido pelo *Public Knowledge Project (PKP)*, da Universidade British Columbia, do Canadá. Em 2016 o OJS completou 15 anos de existência e a PKP informou que o sistema era usado por mais de 10 mil revistas em todo mundo, transformando a principal plataforma de publicação eletrônica⁶. Plataforma atualmente usada também para apresentação de relatório e teses, organização de eventos, entre outras atividades.

Em 2003, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) traduziu e adaptou para língua portuguesa do Brasil, o sistema para Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), dentro do projeto Biblioteca Digital Brasileira⁷. Uma das características do SEER é ser um *software* livre, desde seu código fonte a definição do ambiente computacional.

O SEER oferece vários recursos para facilitar a busca e recuperação de artigos, tais como: Recuperação baseada na indexação dos metadados que o próprio autor fornece sobre o seu artigo; Eficiência da relação custo-benefício tanto na operacionalidade da revista quanto para publicação dos artigos por parte dos autores, na divulgação de seus artigos com a maior agilidade possível e ao menor custo; Otimiza o processo editorial; Legibilidade e usabilidade por parte de seus leitores, autores, avaliadores e do corpo editorial da revista; Permite criação e exclusão de várias revistas a partir do próprio Portal; Linearidade e padronização do layout de todo o conteúdo da revista; Sistema de busca avançado; Página de acesso pessoal para cada usuário, permitindo a submissão e o acompanhamento da tramitação dos artigos e Processo de automação do gerenciamento de tramitação de todas as etapas de editoração em periódicos científicos. (MEIRELES, 2005).

O periódico eletrônico *Memória e Informação* é uma publicação científica interdisciplinar da área de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Humanidades Digitais, Memória Social, Museologia, Preservação Arquitetônica, Preservação e Conservação de documentos. Sua missão é contribuir para a divulgação de pesquisas inéditas, análises teóricas, casos práticos de gestão e notas técnicas que possibilitem subsidiar a reflexão acadêmica e a

⁶ OJS Reaches 10,000. Disponível em: <<https://pkp.sfu.ca/2016/12/15/ojs-reaches-10000/>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

⁷ Biblioteca Digital Brasileira - BDB, projeto que propõe integrar em um único portal os mais importantes repositórios de informação digital do país, de forma a permitir consultas simultâneas e unificadas aos conteúdos informacionais destes acervos.

prática profissional sobre iniciativas sustentáveis em organizações privadas, públicas e da sociedade em geral.

Memória e Informação tem periodicidade semestral e reúne artigos, entrevistas, relatos de experiências e resenhas produzidos por pesquisadores e cientistas de universidades e instituições no Brasil e no exterior. A equipe editorial é composta por: Editora, Editora adjunta, Assistente editorial, Comissão Científica, Comitê de política editorial, equipe de normalização e apoio e revisão de texto. O periódico é configurado com o seu histórico, diretrizes para autores, condições de submissão, declaração de direito autoral, política de privacidade, periodicidade, política de acesso livre, arquivamento e avaliação.

Figura 2 - Página inicial do periódico eletrônico *Memória e Informação*.



Fonte: Periódico eletrônico *Memória e Informação* (2017).

3.3 BLOG DO CMI DA FCRB

O *blog* é uma das ferramentas mais populares da *Web 2.0* permitindo colaborar, socializar em rede, produzir e organizar conteúdos digitais (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017). Para Primo e Recuero (2003, p.55), os *blogs* são: “[...] sistemas de publicação na *web*, baseados nos princípios de microconteúdo e atualização frequente.”

Criados com o objetivo de ser um espaço digital de expressão individual (PRIMO; RECUERO, 2003), os *blogs* ampliaram a sua função e vão além de ser um espaço individual

passando a ser considerados como uma fonte de informação que produz e compartilha novos conhecimentos de áreas específicas. (SANTOS; NEVES; FREIRE, 2017).

Atualmente as principais plataformas gratuitas para criação de blogs são:

Quadro 1 - Plataformas para criação de *blog*.

Plataforma	Principais características
Wordpress	Ambiente administrativo fácil e intuitivo; Disponibiliza <i>templates</i> (temas variados); Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>); Estatística de acesso; Diretório de <i>plugins</i> (pode incluir galeria de imagens, vídeos, botões de compartilhamento social, proteção contra spam, entre outras opções); Recursos para criação de busca; Sistema de comentários (usuário pode escrever) e trocar mensagem; <i>General Public License</i> (GPL), ou seja, o usuário pode customizar o <i>blog</i> . No entanto, muitas opções de personalização precisam ser desbloqueadas mediante pagamento.
Tumblr	Disponibiliza <i>templates</i> ; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>); Formas distintas de publicações de texto, foto, citação, <i>link</i> , <i>chat</i> , áudio e vídeo; Sistema de comentários e trocar mensagem.
Weebly	O processo de criação de <i>blogs</i> e sites é simples, pois apresenta a interface <i>Drag-and-drop</i> (arrastar e largar); Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>); Disponibiliza <i>templates</i> .
Medium	Não é uma plataforma convencional de <i>blog</i> , pois não é possível personalizar e adicionar <i>plugins</i> . Mas é o principal serviço de compartilhamento de texto no momento; Permite comentários; Cria rede de usuários; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>).
Blog.com	Ambiente administrativo fácil e intuitivo; Disponibiliza <i>templates</i> ; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>); Estatística de acesso; Diretório de <i>plugins</i> ; Recursos para criação de busca; Sistema de comentários (usuário pode escrever) e trocar mensagem.
Live journal	Ambiente administrativo fácil e intuitivo; Disponibiliza <i>templates</i> ; Formas distintas de publicações de texto, foto, citação, <i>link</i> , <i>chat</i> , áudio e vídeo; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>).
Svbtile	Ambiente administrativo fácil e intuitivo; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>) Não oferece recurso para comentários.

Wesbnode	Permite vender produtos através de uma loja virtual; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>).
Blogger	Ambiente administrativo fácil e intuitivo; Disponibiliza <i>templates</i> ; Permite rotular o conteúdo com etiquetas (<i>tags</i>); Hospedagem gratuita na web do <i>Google</i> , sem limites de tráfego diário e espaço em disco ou largura de banda; O serviço tem integração com vários produtos do <i>Google</i> , como <i>Google AdSense</i> (para monitorar o controle de ganhos) e <i>Google Analytics</i> (para analisar estatísticas de visita facilmente) Estatística de acesso; Recursos para criação de busca; Diretório de plugins; Sistema de comentários (usuário pode escrever) e trocar mensagem; Por ser hospedado nos servidores do <i>Google</i> , as páginas são indexadas rapidamente.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O *blog* do Centro de Memória e Informação (CMI)⁸ foi criado em 2017 na plataforma *Blogger*⁹, tem o intuito de ser um canal direto de comunicação entre o CMI e a sociedade. Surge da necessidade de difundir e dialogar sobre as temáticas referentes ao campo da Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Humanidades Digitais, Memória Social, Museologia, Preservação Arquitetônica, Preservação e Conservação de documentos. O *blog* apresenta a seguinte estrutura:

- Agenda de eventos do setor e parceiros da FCRB;
- Publicações sobre temáticas trabalhadas pela instituição;
- Grupos de pesquisas desenvolvidas pelo quadro técnico e de pesquisadores;
- Produtos digitais, como sites, banco de dados e biblioteca *online*;
- Artigos de funcionários e parceiros;
- Apresentação dos serviços Biblioteca, Arquivo e Museu;
- Casos de uso (vídeos que narram experiências de pesquisadores com os acervos da Fundação);

⁸ Disponível em: <<https://centromemoriainformacao.blogspot.com.br/>>.

⁹ Blogger foi criado em 1999 pelo Pyra Labs e comprado pelo Google em 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u12288.shtml>>. Acesso em: 27/07/2017.

- Notícias sobre eventos organizados, espaço para contato, acesso para redes sociais e site da FCRB.

Figura 3 - Página inicial do *blog*.



Fonte: Blog do CMI (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto neste artigo, a FCRB, com olhar direcionado às áreas e acervos, objetos de pesquisa da instituição, considera Humanidades Digitais um conceito interdisciplinar que cria métodos digitais de pesquisa, baseado no uso dos instrumentos de tecnologia para coletar, gerir e disseminar dados e informações com intuito de produzir novos e originais conhecimentos nas áreas de ciências sociais, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

As vertentes de pesquisa são muitas e variadas como o acompanhamento e utilização de plataformas, ferramentas e aplicações, mineração de textos e mineração de dados, além dos estudos teóricos sobre a sociedade contemporânea sob a égide do mundo digital.

As pesquisas e inovações criadas a partir dos estudos sobre Humanidades Digitais devem levar em consideração o impacto das tecnologias na sociedade e a transformação nas questões das humanidades tanto na perspectiva histórica quanto nas questões contemporâneas.

O Laboratório de Humanidades Digitais, do Centro de Memória e Informação, da Fundação Casa de Rui Barbosa, vem desenvolvendo pesquisas e ações voltadas para implementar uma cultura digital junto aos pesquisadores da instituição. A FCRB, de longa trajetória nos campos de pesquisa em ciências sociais, ciências sociais aplicadas e ciências humanas, compreende que a aplicação do conceito de Humanidades Digitais possibilita a ampliação dos métodos de pesquisa institucional e da consequente divulgação de seus resultados para a sociedade brasileira.

Digital Humanities in the Casa Rui Barbosa Foundation: an Applied Study of its Concept

ABSTRACT

The appropriation of the technologies by the humanities has led to discussions for the development of an emerging field called Digital Humanities. In this context, the Casa de Rui Barbosa Foundation, through the Centro de Memória e Informação, disseminates its memorial and institutional collection through the use of technologies. This article aims to verify how the Foundation implements the concept of Digital Humanities. For this, a bibliographical research was carried out in order to define and characterize the field of Digital Humanities. It is a case study that verified the products offered by the Foundation for the dissemination of content using technologies. It is noticed that the initiatives of institutions of memory and research linked to the Digital Humanities, such as the Foundation, are important for the consolidation of this new field, as it promotes access, preservation, creation of new knowledge and technological innovation. The Digital Humanities Laboratory of the Centro de Memória e Informação has been developing research and actions aimed at implementing a digital culture among researchers of the institution in the fields related to social sciences, applied social sciences and human sciences, enabling the application and expansion of the Meaning of Digital Humanities for society. In this way, the Foundation intends to raise discussions and contribute to the construction of a concept in Digital Humanities.

Keywords: Casa de Rui Barbosa Foundation. Centro de Memória e Informação. Digital Humanities.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antônio de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Humanidades Digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em:

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2838>>. Acesso em: 27 maio 2017.

BRAYNER, Aquiles. **Humanidades Digitais**: um breve histórico. Texto desenvolvido para o Grupo de Pesquisa de Tecnologia de Informação e Comunicação em Instituições de Memória. FCRB, 2017.

CIANCONI, Regina de Barros. Requisitos mínimos para gerenciamento e recuperação de textos e imagens. **Ciência da Informação**, v.23, n.2, p. 249-253, maio/ago. 1994. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/553/553>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. [Portal]. Disponível em: <<http://www.casaruibarbosa.gov.br/>>. Acesso em: 22 set. 2017.

GALINA RUSSELL, Isabel. ¿Qué són las humanidades digitales?. **Revista Digital Universitaria**, v. 12, n. 7, jul. 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/19368/1/037-043-Rz-Yunta-Humanidades-digitales.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2017.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas**. Rio de Janeiro, ano 08, n. 13, 2008.

KOH, Adeline. **A letter to the humanities: dh will not save you**. 2015 Disponível em: <<http://www.digitalpedagogy.com/hybridped/a-letter-to-the-humanities-dh-will-not-save-you/>>. Acesso em: 20 maio 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Editora da Unicamp, 1990.

MEIRELLES, R.F. Implementação da Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas – SEER. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2005, Salvador. **Proceedings...** Salvador: CINFOR, 2005. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2009/11/pdf_8fb6a55074_0006724.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2017.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto história**. São Paulo, v. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PIMENTA, R. M. Os objetos técnicos e seus papéis no horizonte das Humanidades Digitais: um caso para a ciência da informação. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 1, n. 2, 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23535>>. Acesso em: 20 maio 2017.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n. 23, p. 54-63, dez. 2003.

SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 8, n. 2, jul./dez. 2015.

SANTOS, R. N. R.; NEVES, D. A. L. B.; FREIRE, I. M. Organização da informação em blogs: análise do uso de etiquetas no blog de olho na ci. **Ponto de Acesso**, v. 11, n. 1, 2017.10.9771/rpa.v11i1.21438. DOI:10.9771/rpa.v11i1.21438. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/23510>>. Acesso em: 27 Jul 2017.

SILVA, Cicero Inacio da; ALMEIDA, Jane de; HOOPER, Silvana Seabra. As Humanidades Digitais e as novas formas de disseminação do conhecimento. **Lumina**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/581>>. Acesso em: 11 junho de 2017.

THATCAMP. Manifesto das Humanidades Digitais. **ThatCamp** [The Humanities and Technology Camp]. Paris: 2011. Disponível em: <<http://tcp.hypotheses.org/category/manifeste>>. Acesso em: 24 jun. 2017.

RODRÍGUEZ-YUNTA, Luis. Humanidades digitais, ¿una mera etiqueta o un campo por el que deben apostar las ciencias de la documentación?. Anuario ThinkEPI, v. 7, p. 37-43, 2013. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es/index.php/ThinkEPI/article/view/30327/15923>>. Acesso em: 25 maio 2017.

SANTAREM SEGUNDO, Jose Eduardo. Web semântica, dados ligados e dados abertos: uma visão dos desafios do Brasil frente às iniciativas internacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/browse?value=SANTAREM+SEGUNDO%2C+Jose+Eduardo&type=author>>. Acesso em: 27 maio, 2017.

_____; SEGUNDO, J. E. S. Europeia no linked open data: conceitos de web semântica na dimensão aplicada das Humanidades Digitais. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 48, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/22274>>. Acesso em: 27 maio 2017.

SILVA, Cicero Inacio da; ALMEIDA, Jane de; HOOPER, Silvana Seabra. As Humanidades Digitais e as novas formas de disseminação do conhecimento. **Lumina**, v. 10, n. 2, ago. 2016. Disponível em: <<https://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/581>>. Acesso em: 10 maio 2017.